



14º Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
10 e 11 de agosto de 2010
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

**TIPOS NOMENCLATURAIS DAS FAMÍLIAS DICHAPETALACEAE E DROSERACEAE
DEPOSITADOS NO HERBÁRIO IAN DA EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM,
PARÁ, BRASIL**

Ramon Castro Rezende¹, Regina Célia Viana Martins-Da-Silva²; Ely Simone Cajueiro Gurgel³; Vera
Campos Martins⁴

¹ Bolsista Pibic/CNPq/Museu Goeldi, ramonrezende115@hotmail.com

² Embrapa Amazônia Oriental, regina@cpatu.embrapa.br

³ Museu Paraense Emílio Goeldi, esgurgel@museu-goeldi.br

⁴ Museu Nacional Rio de Janeiro/UFRJ, veramartins@mn.ufrj.br

Resumo: Tipos nomenclaturais são as amostras que os taxonomistas utilizaram para descrever um táxon novo para a Ciência. Durante as revisões taxonômicas, é imprescindível a consulta aos tipos; muitas vezes, os autores dessas revisões despendem muito tempo para localizar os tipos do grupo em estudo. Visando proporcionar a rápida localização desses exemplares, o presente trabalho teve como objetivo realizar o levantamento, a classificação e a divulgação dos tipos Nomenclaturais das famílias Dichapetalaceae e Droseraceae depositados no Herbário IAN. As amostras foram organizadas em pastas individuais de acordo com o gênero e a espécie; as informações dos espécimes disponíveis no banco de dados do Herbário foram conferidas e corrigidas, bem como as imagens das exsicatas e respectivas etiquetas. Realizou-se o levantamento dos possíveis tipos, comparando-se a data de coleta com a data de publicação de cada táxon analisado. Os exemplares foram classificados com base nas obras *princeps* e no Código Internacional de Nomenclatura Botânica. A coleção de Dichapetalaceae e Droseraceae do Herbário IAN conta com 256 exemplares, dos quais seis são tipos, sendo dois parátipos e quatro isótipos.

Palavras-chaves: Angiospermae, banco de dados, taxonomia

Introdução

O Herbário IAN conta com acervo de 185.000 amostras de plantas desidratadas e coleções importantes como as de G. A. Black, W. A. Ducke, J.M. Pires, R.L. Fróes, entre outras. A informatização do acervo contendo as informações sobre os tipos nomenclaturais torna-se essencial para a localização e consulta aos mesmos, auxiliando no processo de conservação do acervo, pois reduz a necessidade de manusear os exemplares. Atualmente, a coleção de tipos do Herbário IAN está



formada por 1.900 exemplares caracterizados. Neste trabalho, foi realizada a organização, o levantamento e a classificação dos tipos das famílias Dichapetalaceae e Droseraceae visando proporcionar a rápida localização desses exemplares

De acordo com Joly (1993), Dichapetalaceae compreende quatro gêneros, todos ocorrendo no Brasil. A maioria dos representantes desta família é de plantas muito venenosas. São lenhosas, com folhas inteiras, dísticas e com estípulas caducas. Flores pequenas em inflorescências axilares, diclamídeas, hermafroditas ou de sexos separados. Pétalas livres ou soldadas em tubo, em geral bidenteadas no ápice. Fruto drupáceo em geral com uma só semente.

Segundo Joly (1993), Droseraceae, compreende quatro gêneros. São plantas herbáceas, muitas vezes acaules, com folhas em roseta, de disposição espiralada. As folhas apresentam longos tricomas glandulares (tentáculos) que secretam uma substância viscosa, à qual ficam presos os insetos que aí pousem; em seguida eles são digeridos. Flores pequenas, reunidas em inflorescência escorpióide, terminal em um longo escapo floral (*Drosera*). Flor de simeria radial, cíclica, hermafrodita, pentâmera, diclamídea. Fruto seco, capsular loculicida. No gênero *Dionaea*, as folhas são divididas em duas metades, com bordos fimbriados; quando o inseto pousa, as referidas metades fecham-se rapidamente aprisionando-o.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada no Herbário IAN, os exemplares da coleção geral de Dichapetalaceae e Droseraceae foram organizados em pastas individuais utilizando os sistemas de classificação adotados nesse Herbário.

Tendo como base o número de registro das amostras, realizou-se o levantamento no diretório de imagens das exsicatas, anotaram-se os registros que ainda não possuíam imagens para serem fotografados e inseridos no banco de dados do Herbário. A fotografia desses exemplares e suas respectivas etiquetas foram obtidas com auxílio de câmera digital (8.1 Mega Pixel) As imagens das exsicatas foram renomeadas com o respectivo número do registro; para as etiquetas acrescentou-se ao registro a terminação _e (Figura 1), em seguida foram importadas para a parte principal do banco de dados.



14º Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
10 e 11 de agosto de 2010
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA



Figura 1a: Fotografia da exsicata renomeada com IAN 18692-

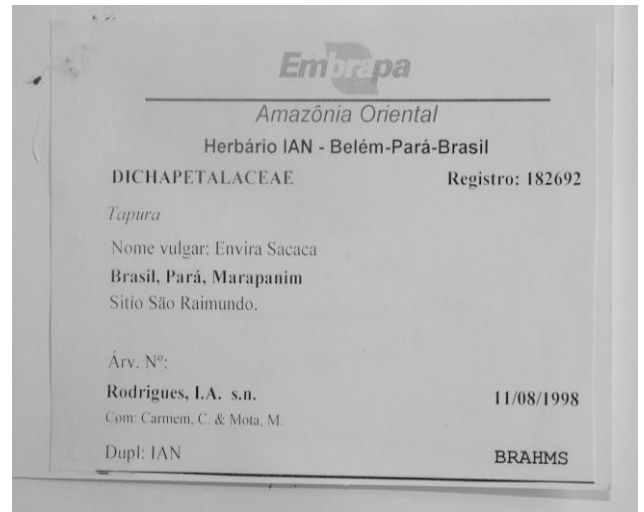


Figura 1b: Fotografia da etiqueta renomeada com IAN 18692-e

As informações disponíveis nesse banco foram conferidas com as etiquetas, consultando as respectivas imagens ou os próprios exemplares; o livro de registro foi consultado, quando não se tinha disponível a imagem e nem o exemplar que possivelmente encontrava-se emprestado. Além da atualização da grafia dos nomes científicos, foram corrigidos erros de digitação anteriores, sendo incluídas as informações das amostras que não constavam no banco de dados.

Realizou-se o levantamento dos possíveis tipos comparando-se a data de coleta da amostra analisada e da publicação do táxon considerado. As referências das obras *princeps* foram obtidas em sites específicos (<http://www.tropicos.org/>, <http://www.ipni.org/>, <http://www.biodiversitylibrar>, <http://www.botanicus.org/>). Os tipos foram classificados segundo o Código Internacional de Nomenclatura Botânica, baseando-se nas obras *princeps* (DUCKE, 1947; RIZZINI, 1952; MAGUIRE, 1957; PRANCE, 1972). As informações sobre a natureza dos tipos e a referência da obra *princeps* foram inseridas no banco de dados e uma cópia da diagnose foi organizada junto à respectiva exsicata tipo.

Resultados e Discussão

O acervo de Dichapetalaceae, no Herbário IAN, conta com 206 exemplares, dos quais cinco são tipos (dois parátipos e três isótipos): *Tapura singulares* Ducke (Ducke 1930 -



isótipo); *T. froesii* Prance (Black 48-2884 – isótipo; Fróes 22850 – parátipo; Fróes 22325 – parátipo); *T. juruana* (Ule) Rizz (Ducke 1551 - isótipo)

Em Droseraceae, há 50 exemplares, dos quais, apenas um é tipo: *Dosera meristocaulis* Maguire (Maguire 37133 – isótipo).

Verificou-se que alguns exemplares que eram considerados tipos não pertenciam a esse grupo e outros que estavam na coleção geral foram confirmados como tipo. Muitos estão citados como tipos em diversas listagens de herbários do mundo, porém apenas uma minuciosa análise pode confirmar esse status e até mesmo sua natureza. Dentre os herbários brasileiros que já publicaram dados sobre suas coleções de tipos, podem ser citados os do Museu Nacional do Rio de Janeiro e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Conclusão

A pesquisa sobre os tipos nomenclaturais aumentou o número desses exemplares no acervo do Herbário IAN, visto que, anteriormente, existia apenas um tipo de Dichapetalaceae e nenhum de Droseraceae.

Referências Bibliográficas

- DUCKE, A. New Forest Trees and Climbers of the Amazon. **Tropical Woods**, v. 90, p. 21-22, 1947.
- JOLY, A. B. **Botânica introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional. 1993. 777 p.
- MAGUIRE, B. et al. The Botany of the Guayana Highland-Part II. **Memoirs of the New York Botanical Garden**, v. 3, n. 9, p. 332-333, 1957.
- PRANCE, G.T. A Monograph of the Neotropical Dichapetalaceae. **Flora Neotropica**, v. 10, p. 32 1972.
- RIZZINI, C. T. Dichapetalaceae Brasilienses. **Rev. Brasil. Biol.**, v. 12, n. 1, p. 106-107, 1952.